

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Rafael Almeida Nunes

EXPECTATIVA DE CARREIRA E FAMÍLIA QUANTO AO GÊNERO

Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF

2014

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Pós-Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino em Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antonio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – noturno

Rafael Almeida Nunes

EXPECTATIVA DE CARREIRA E FAMÍLIA QUANTO AO GÊNERO:

Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Linha de pesquisa: Impactos da Contabilidade na
Sociedade

Área: Educação Contábil

Brasília, DF

2014

NUNES, Rafael Almeida

EXPECTATIVA DE CARREIRA E FAMÍLIA: Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)/ Rafael Almeida Nunes – Brasília, 2014. 47.p.

Orientador: Prof. Eduardo Tadeu Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2014.

Bibliografia

1.Expectativa 2.Carreira Profissional 3.Família 4.Gênero
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Rafael Almeida Nunes

EXPECTATIVA DE CARREIRA E FAMÍLIA QUANTO AO GÊNERO:

Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa:
Educação e pesquisa em contabilidade

Área:
Educação e pesquisa contábil

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Orientador

Professora Doutora Beatriz Fátima Morgan

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF, ____ de _____ de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria Helena e José Ricardo por todo carinho, apoio e motivação. Em especial à minha irmã, Thaís, pelo estímulo para continuar em frente. Sou grato a todos que contribuíram para minha formação direta ou indiretamente.

Sou grato ao professor Eduardo Tadeu Vieira por todo auxílio e compreensão no decorrer do trabalho de conclusão de curso. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o resultado desta pesquisa.

“Naquele dia, aprendi que os sonhos existem para tornar-se realidade. E desde aquele dia já não durmo para descansar... simplesmente durmo para sonhar”.

Walt Disney

RESUMO

Este trabalho visa compreender as percepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília – UnB, sobre as expectativas de carreira profissional e de família, no que concerne ao gênero. Uma pesquisa quantitativa foi aplicada para descobrir as atitudes e orientações de ambos os gêneros sobre a expectativa de carreira e de família, com o objetivo de compará-las. Foram aplicados 159 questionários para estudantes de diferentes semestres e idades. Apesar de dados concisos que demonstram que discentes possuem orientações cada vez mais igualitárias, os resultados do estudo também indicam traços de preconceção: homens são ligados a trabalho e mulheres a atividades de casa. Entretanto, ambos (homens e mulheres) possuem forte compromisso com o trabalho e valorizam a família. Considerável parte dos entrevistados, dos dois gêneros, prefere que seus cônjuges não trabalhem caso os próprios entrevistados ganhem o suficiente para sustento da família. Ambos esperam, com uma pequena superioridade percentual por parte das mulheres, dividir responsabilidades familiares e de trabalho.

Palavras-chave: Expectativa. Carreira Profissional. Família. Gênero.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização.....	10
1.2	Objetivo geral	12
1.3	Objetivo Específico.....	12
1.4	Justificativa	12
1.5	Delimitação da pesquisa	13
1.6	Estrutura do trabalho.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1.	Profissão Contábil.....	15
2.2.	Gênero e contabilidade	17
2.3.	Ideologias Sociais quanto ao gênero.....	19
3	METODOLOGIA	21
4	ANÁLISE DOS DADOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6	REFERÊNCIAS	41
7	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Jovens ingressam cada vez mais cedo no mercado de trabalho e/ou conseqüentemente no mundo universitário, objetivando escolher seu futuro profissional. Os estereótipos profissionais que determinam separações e hierarquias entre raça, sexo, gênero e padrão socioeconômico para escolha profissional, idealizados pela mídia, são, segundo Lassance (1997), relutância nessa decisão.

De acordo com Lassance e Magalhães (1997), o papel masculino (homens) encontra-se fortemente afiliado ao trabalho, ao desempenho, à produtividade e ao êxito profissional. Os homens são estimulados a desenvolver a agressividade para o domínio e o poder, camuflando assim sua dimensão afetiva.

Estes autores afirmam que apesar de muitas mulheres apresentarem uma “casualidade” ao se introduzirem no mercado de trabalho, a vida profissional ainda ocupa um lugar inferior no método de formação da identidade feminina, sendo uma forma de desvio do lugar principal, ou seja, a vida doméstica dedicada aos cuidados do lar e dos filhos. A redução de carga horária e, diversas vezes, até a interrupção do trabalho normalmente acontece em ocasião de conflito entre o trabalho e o gerenciamento doméstico. A concepção produzida pela sociedade é de que as mulheres são responsáveis pelas tarefas mais simples para assim harmonizar com as atividades domésticas e os homens com exercícios mais intelectuais, que exigem mais raciocínio (LASSANCE e MAGALHÃES, 1997).

Segundo Strey (1997), os homens suportam com mais facilidade a desproporcionalidade do gênero com o curso de graduação, e constata que historicamente ocorrem sérias restrições para certas profissões, tudo isso devido a uma impregnação cultural que aparta o gênero de determinadas atividades. Algumas profissões apresentam maioria masculina, provido pelo estereótipo da sociedade.

Giddens (1996) identifica um processo de “feminização” de algumas carreiras masculinas, que antes eram promovidas pelo estereótipo da sociedade. Ele ressalta uma tendência da mulher em transferir para a esfera pública a preocupação com o cuidado do outro, da mesma maneira que outras características da identidade feminina, anteriormente relegada à esfera do setor privado.

Hoje em dia, o contexto social é bastante distinto em comparação com 1965, que apresentavam ausência - ou pequena presença - das mulheres na ciência. Alguns fatos comprovam as mudanças no papel social das mulheres como: temos, pela primeira vez, uma mulher na presidência na República; a representação das mulheres na política no Brasil tem crescido como se pode constatar o número de deputadas, ao examinar a ocupação de cargos executivos e legislativos (já em 2012, tinham 48 deputadas mulheres - www.camara.gov.br).

De acordo com a redação da Lei n° 12034/09 que altera a Lei n° 9.504/97 fica previsto que os partidos ou coligações devem preencher o mínimo de trinta por cento (30%) e o máximo de setenta por cento (70%) para candidaturas de cada sexo.

Tomando o ensino superior no Brasil como base, as mulheres representavam 45,4% dos docentes (RESUMO TÉCNICO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2009). Do total dos professores do ensino superior de ciências econômicas, administrativas e contábeis no país, 46% das mulheres recebiam até três salários mínimos, em comparação a 41% dos homens (Relação Anual das Informações Sociais, 2010). No que concerne as bolsas para a formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica, o gênero feminino usufruiu de 49 % do total de bolsas, entretanto apenas 35% das de maior prestígio, produtividade em pesquisa (CNPq, 2011).

De acordo com dados de 2014 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) mais de 85 mil mulheres ingressaram na carreira contábil, nos últimos 10 anos, e a força de trabalho feminina compõe quase metade dos profissionais de contabilidade: 41,54%. Essas informações podem ser vistas na Tabela 1.

Tabela 1: Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero -13/10/2014

	Masculino	Feminino	Total
Contador	173086	140575	313661
% Contador	34,34%	27,89%	62,24%
Técnico	121538	68779	190317
% Técnico	24,12%	13,65%	37,76%
Subtotal	294624	209354	503978
% Total	58,46%	41,54%	100%

Fonte: Adaptação dos profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Segundo dados do Censo da Educação Superior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012), elas já superaram os homens, na graduação em Ciências Contábeis, em número de matrículas, 181 mil em comparação a 132 mil alunos do sexo masculino.

No sentido de verificar os impactos e perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis para favorecer futuras pesquisas e compreender o perfil psicológico desses alunos no que concerne perspectiva de carreira, a presente pesquisa pretende responder as seguintes questões: **Os alunos de contabilidade esperam ter papéis simétricos, com homens e mulheres dividindo as responsabilidades de trabalho e família?**

1.2 Objetivo geral

O objetivo principal é explicitar como o gênero influencia na expectativa de família e carreira para os alunos de graduação dos cursos noturno e diurno de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB).

1.3 Objetivo Específico

Para atender ao objetivo geral, faz-se necessário desenvolver objetivos específicos em que são requeridos enfoques detalhados para o desenvolvimento da pesquisa.

- a) Identificar o grau de importância da carreira e família para os discentes de Ciências Contábeis;
- b) Identificar se os alunos de Contabilidade esperam ter papéis simétricos, dividindo responsabilidades familiares e trabalho;
- c) Analisar as diferenças e as semelhanças das expectativas de trabalho e família em relação ao gênero.

1.4 Justificativa

Sob enfoque acadêmico, enquadrando na linha de pesquisa Impactos da Contabilidade na Sociedade, na área de Educação e Pesquisa Contábil, este estudo se justifica ao passo que propicia a possibilidade de compreender as preferências dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB, dividido em gênero, quanto à família e carreira.

Quanto à oportunidade do trabalho, alguns autores desenvolveram pesquisas relacionadas às diferenças dos modelos de sucesso profissional conforme o gênero dos alunos de ciências contábeis, como os estudos de De Luca *et al.* (2008), trajetória no curso e expectativas profissionais de alunos de administração apresentado por Lotti (2013), comparação da percepção da carreira profissional em relação ao gênero entre estudantes universitários estudados por Lemos *et al.* (2005) e quanto a perspectiva da profissão contábil, Dias e Moreira (2008) e Macari (2005) e impactos de mestrados em contabilidade em relação ao gênero de Nova (2012).

Finalmente, sob enfoque de contribuição para a sociedade, o estudo é relevante para permitir descrever o perfil análise comportamental dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UnB, buscando identificar as diferenças de gênero quanto às expectativas profissionais e familiares. Nesse sentido, visando aprimorar os estudos na área de educação e motivação dos estudantes, busca-se através do conhecimento da opinião dos alunos identificar o foco dos discentes em relação à profissão.

Em termos de pesquisa há escassez de estudos com foco na expectativa profissional e familiar dos alunos de graduação de Ciências Contábeis. Há poucos trabalhos envolvendo esses assuntos, desses as proveniências são internacionais.

1.5 Delimitação da pesquisa

A pesquisa é enfocada exclusivamente na análise das percepções da importância da família e de carreira dos alunos de contabilidade, estudando a percepção do gênero para a carreira profissional e na constituição de família.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionário aplicado a alunos da graduação do diurno e noturno no período de outubro a novembro de 2014, envolvendo 159 alunos de pós-graduação lato sensu em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade Brasília. O questionário foi distribuído pessoalmente em sala de aula e os respondentes tiveram em torno de 15 minutos para respondê-lo. O questionário foi elaborado pelo autor.

1.6 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro seções contando com esta introdução, onde são apresentados os objetivos geral e específico, a justificativa, o delineamento da pesquisa e a

estrutura do trabalho. Na segunda seção encontra-se o referencial teórico versando sobre a profissão contábil e o gênero na contabilidade, compondo o Referencial Teórico. Na terceira seção são analisados os resultados obtidos em pesquisa realizada com alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. E na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção está exposta a teoria que visa embasar a presente pesquisa permitindo uma compreensão do assunto estudado. Os temas abordados foram elencados da seguinte forma: 2.1) Profissão Contábil ; 2.2) Gênero e contabilidade; 2.3) Ideologias Sociais quanto ao gênero.

2.1. Profissão Contábil

A Contabilidade é uma ciência social e, como tal, utiliza elementos de vários ramos do conhecimento para a construção do seu arcabouço teórico. Ela possui uma inter-relação com a Administração, com a Economia, com a Estatística e com várias outras disciplinas correlatas. Essa pluralidade de conhecimentos forma um profissional que pode desempenhar inúmeras funções no mercado de trabalho. Dentre as várias alternativas possíveis, podem-se citar auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor, pesquisador, etc. (MARION, 2005).

A escolha profissional deduz um processo de tomada de consciência de si mesmo e a possibilidade de realizar um projeto pensando em cumprir um papel social e ocupacional (LUCCHIARI, 1994). A análise das influências recebidas pela mídia sobre profissões notoriamente consideradas “masculinas” e “femininas” é essencial na diferenciação do projeto pessoal e a identidade própria.

Bomtempo (2005, p. 44) lista múltiplos aspectos que influenciam a escolha da profissão, como: demanda de mão-de-obra, política salarial, estrutura econômica, eventualmente vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, além de outros motivos que influenciam mais diretamente na decisão sobre a profissão que quer desempenhar, como: prestígio das ocupações, estabilidade e segurança no emprego, exigências de habilidades do trabalhador, efeitos dos ciclos econômicos e das mudanças na estrutura de classe.

O estudante que conclui recentemente o ensino médio acredita que o passo definitivo para a realização profissional e financeira será concretizado com o curso superior. Período que a formação do estudante se depara com algumas barreiras (BURNETT; 2003), e, quando avaliados esses obstáculos, o desafio para o formado exige, dentre diversos requisitos, integrar necessidades da coletividade social.

A remuneração é uma das principais causas na escolha de profissão, motivo de incômodo para o profissional ao ingressar no mercado de trabalho sem ter explícito na cabeça porque se formou naquela área (MARION; SANTOS; 2000). Diversos desses profissionais não trabalharam em nenhum momento, entretanto, se detectam com alguma área, que compreende superficialmente, ou que elegem, devido a observações cotidianas, dentre elas a influência familiar e de amigos próximos.

De acordo com Marion e Santos (2000), os aspectos financeiros preservam as perspectivas pessoais no processo de escolhas profissionais e a promessa de retorno financeiro os leva a fazer investimentos mais expressivos na formação profissional.

O profissional contábil domina atividades específicas – identificação por meio de sistemas de informações e correção de desvios em informações ambíguas. Segundo Marion e Santos (2000), tendo em vista a importância do agregado de informações na elaboração dos procedimentos para obtê-las, o contador atua em equipe com analistas, auxiliando adequações.

O profissional da contabilidade está constantemente envolvido em mudanças, já que a procura por conhecimentos em outras áreas e de conhecimentos atualizados são essenciais para atividades habitualmente ocupadas por contadores, como o papel de obtenção de informações contábeis, de análise da elaboração de controles internos de gestão, objetivando a otimização da empresa de obtenção de informações contábeis. (MARION; SANTOS; 2000)

Nessa mesma linha de pensamento, Pinheiro (2005) afirma que além das habilidades e competências requeridas ao profissional contábil, áreas como economia e administração de empresas, esse profissional ainda deve conhecer outras áreas que não exatamente se dedicam à atividade administrativa das empresas, fato que exige do contador amplos conhecimentos sobre outras áreas, pois assim é possível atendê-las com informações adequadas para cada tomador de decisão.

Segundo Marion (1998), o contador comumente desempenha cargo administrativo, porque é o indivíduo que normalmente está mais inteirado das informações da empresa. Na visão do empresário, empregador ou contratante em geral, conhecimentos atualizados e desempenho profissional dos contadores estão diretamente relacionados com a performance da empresa e consequentemente aos altos ganhos. A necessidade da contabilidade como elemento de gestão de inúmeras empresas está também associada ao benefício da contabilidade e o custo de produzi-la, acréscimo de valor. (MARION, 1988, P.17)

Contador é o profissional que pode apresentar diversos papéis no mercado de trabalho, contudo este deve compreender a dimensão de suas ações frente às decisões que o seu

trabalho requer (LAGIOIA, 2007). Nesse sentido, Iudícibus e Marion (2002) alegam que o campo de atuação do contador abrange empresas, órgãos públicos, ensino, e empresários da área contábil.

Com relação ao mercado de trabalho, Pinheiro (2005) cita que em função da complexidade de normas e regulamentação torna-se necessário uma especialização na carreira. Marion (2009) descreve algumas alternativas de especialização e o campo de atuação para o profissional contábil, após formar, segue quadro 1.

Quadro 1: Formação dos níveis de concordância

Campo de atuação	Especialização
Empresa	Planejador Tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custo; contador gerencial; atuário; e cargos administrativos.
Ensino	Professor; pesquisador; escritor; parecerista; conferencistas.
Autônomo	Auditor independente; consultor; empresário contábil; perito contábil; investigador de fraude.
Órgão Público	Contador público; agente fiscal de renda; auditor de Tribunal de Contas; auditor do Banco Central do Brasil; oficial contador.

Fonte: adaptado de Marion (2009)

O mercado de trabalho amplo (com diversos campos de atuação) e atrativo (com várias oportunidades de trabalho) e o aumento de escândalos financeiros, que abrem cada vez mais portas para os profissionais de Auditoria, são grandes atrativos para a profissão contábil. Essa marcada por um ambiente de constante mudança, tentando acompanhar a frequente atualizações das normas , e pelas diversas oportunidades com boas remunerações (carreiras públicas).

2.2. Gênero e contabilidade

Gênero é mais do que simples expectativas para nos comportarmos "como uma mulher ou um homem". Em muitos aspectos o gênero dicotomiza a existência humana e domina nossas vidas. No entanto, as coisas estão mudando e a socialização do gênero, dos dias atuais, difere das gerações anteriores (MAUPIN, 1991).

Várias teorias existem para esclarecer, em diversos contextos, as relações de desigualdade entre homens e mulheres. Segundo Slaughter (2012), o papel a ser ocupado pela mulher é socialmente determinado. E esse papel é repassado, formalmente ou informalmente, para as gerações seguintes. Enquanto meninas brincam de casinha, cuidam de bonecas os meninos se envolvem em brincadeiras de disputa e agressividade.

Segundo Austin (2002) e Kohlstedt (1978), as mulheres sofrem para serem aceitas em papéis que supostamente não são delas. Jovens mulheres se inspiram em modelos de liderança, portanto a presença de mulheres nesses cargos é bastante importante (KEZAR; LESTER, 2009).

Até meados do século XX as mulheres ainda eram consideradas como intelectualmente incapazes de assumir a profissão e nesses tempos a renúncia ao casamento e à maternidade eram os preços a pagar para alcançarem promoções (HAYNES, 2008). Segundo Ferreira (2013), na carreira contábil, a maioria das mulheres realizavam tarefas menores e eram conotadas pelo título de escriturárias ou guarda-livros.

A presença feminina na academia no Brasil é pequena, apenas em algumas áreas, como Enfermagem e Educação, elas superam os homens (NOVA, 2012). Essa autora ainda informa que há uma considerável desproporção salarial do gênero feminino em relação ao masculino, sendo de até sete salários mínimos. Segundo Nova, (2012), o programa especial de Mestrado em Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, em formato semi-presencial, permitiu uma maior participação das mulheres, tendo em vista a possibilidade de maior conciliação com a vida familiar e pessoal.

Socialização de gênero e tradicionais estereótipos sexuais influenciam identidades de alguns jovens quanto ao contato com sociedade que, pelo menos teoricamente, permite a igualdade de oportunidades, independentemente do gênero (ANGRIST e ALMQUIST, 1985; KOMAROCKY, 1985; MACHUNG, 1989). Esse fato pode estar associado ao desenvolvimento das atividades profissionais das mulheres nas últimas décadas, rompendo o paradigma amplamente aceito sobre as naturezas masculina e feminina, segundo o qual os homens são considerados mais capacitados do que as mulheres. Por um lado, a participação das mulheres na força de trabalho aumentou significativamente e pesquisas de comportamento indicam que há mais aceitação de mulheres que tomam papéis ativos na nossa sociedade (MASON e LU, 1988). Por outro lado, as mulheres ainda enfrentam segregação ocupacional considerável (BLAU e FERBER, 1985). Essas contradições entre a forma como os papéis de gênero são definidos para o trabalho e a família e como os estudantes de contabilidade estão respondendo a uma sociedade supostamente em mudança são exploradas neste trabalho.

Oportunidades profissionais e diferentes pontos de vista coligadas a cada um dos dois gêneros proporcionam que jovens, homens e mulheres, devotados em seguir determinadas carreiras profissionais podem atender diferentes qualidades profissionais, se espelhando em modelos de sucesso profissional. Spence, Helmreich e Deaux (1983) afirmam que jovens do gênero feminino – mais ligadas à exclusão das mulheres em relação a algumas profissões – tendem procurar modelos igualitários quanto aos atributos e comportamentos para ambos os gêneros. Segundo Gilbert (1985), exemplos de profissionais com sucesso de estilo de vida anteriormente não autorizados para as mulheres, preservando a tradição da feminilidade, tendenciam o gênero feminino na escolha de carreira profissional.

Apesar da influência de estereótipos, que diferem o comportamento social entre homens e mulheres, a cada dia que passa, essa diferenciação se reduz. Sendo assim, ocorre o surgimento de novos modelos sociais, com atribuições de papéis diferenciados para um e outro gênero (por exemplo, papéis familiares e profissionais).

2.3. Ideologias Sociais quanto ao gênero

Mesmo sabendo das mudanças na sociedade civil brasileira, encontradas na Constituição de 1989, quanto à igualdade entre homens e mulheres, tomando-a como princípio geral, é possível acompanharmos um avanço sim, mas não uma superação dessa desigualdade (MARODIN, 1997). Da lei às teorias científicas reconhecidas na sociedade, não se pode deixar de crer que elas também estão impregnadas de ideologias capazes de guiarem e justificarem os comportamentos do indivíduo tornando-os “comuns”, fazendo com que sirvam de base para que homens e mulheres adotem esquemas psicológicos e ideologias que reflitam condutas a respeito da formação discriminatória de papéis sexuais (PAEZ; TORRES; ECHEBARRÍA, 1990), principalmente, em relação à estabilidade sutil dessas práticas.

Diversos temas abordados pela sociedade em esfera mundial, como a educação política, trabalho e a ciência são influenciados pelo preconceito que atinge o gênero feminino. De acordo com Fiúza (2001) e Crenshaw (2002), tais campos procuram esclarecer a forma de organização, de luta por igualdade e dos direitos humanos, assimilando as estruturas patriarcais do capitalismo a uma nova visão desenvolvimentista e histórica, que discute a dominação do gênero e sua inter-relação com as classes, a etnicidade, a sexualidade, etc.

Fiúza (2001) afirma que o entendimento da construção do gênero é uma prática atribuída socialmente, sendo assim, induzindo na inferioridade e fraqueza das mulheres quando comparadas aos homens.

Ao passar dos anos, as diversidades de comportamento social entre homens e mulheres vão diminuindo, em decorrência do aparecimento de novos modelos sociais, com concessão de papéis distintos para um e outro gênero, como: papéis familiares ou profissionais.

Hall (1989) e Araújo *et al.* (2005) apontam que há inadequação em algumas pesquisas que generalizam estudos conduzidos em homens para mulheres. Isso fica evidente a partir das diferenças marcantes segundo o gênero, não somente em aspectos relacionados à dupla jornada de trabalho – por meio de responsabilidades e obrigações de caráter familiar e doméstico assumidas pelas mulheres – mas também pela segregação sexual das ocupações, especialmente no que se refere à distribuição dos tipos de tarefas e dos postos de trabalho. Essa dupla jornada é marcada pela sobrecarga psicológica, fadiga física que são causas do tempo insuficiente para lazer, para descanso, horas de sono e alimentação.

A busca pela aceitação da sociedade, conforme Deutsch e Gerard (1955), rege o comportamento do indivíduo. Isto influencia o comportamento dos homens e mulheres que buscam ajustá-lo aos papéis de gênero prescritos por uma nova sociedade – teoria do papel social (EAGLY, 1987). Os principais motivos pela essa busca de aceitação social por parte dos indivíduos são as regalias associadas, como, por exemplo, a simpatia e o status. Contrariamente há consequências de não aceitação, como a rejeição social (EAGLY, 1987).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com base em uma pesquisa descritiva que visa avaliar a expectativa dos alunos de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB no que concerne o gênero, assim como, identificar as diferenças e as semelhanças. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado (HAIR, 2007).

Segundo Hair (2007), o intuito de aprender e compreender as inúmeras situações e relações que ocorrem na sociedade, amostras, pequenas ou grandes, são selecionadas de forma aleatória com o objetivo de obter dados empíricos atuais, compondo uma pesquisa descritiva que consiste em observar, registrar, correlacionar e descrever fatos e fenômenos de uma determinada situação sem manipulá-los.

Este tipo de pesquisa possibilita a generalização da situação pesquisada. Os métodos utilizados podem permitir que o pesquisador analise apenas um percentual da população alvo, possibilitando a generalização da situação pesquisada. Esse tipo de pesquisa não é restrito para nenhuma área. Inicialmente é necessário realizar uma busca literária, para entender melhor o tema e o problema; levantar informações sobre a situação pesquisada; coletar informações sobre o que se está sendo observado; ter amostra relevante; e, analisar os dados obtidos.

Assim sendo, um questionário foi elaborado a partir de leituras a respeito de pesquisas realizadas que visavam analisar a expectativa dos estudantes quanto à carreira profissional e expectativa de remuneração. Também foram considerados estudos que proporcionam o estudo das diferenças que os gêneros passam pela influência da sociedade.

O questionário possui blocos de perguntas que envolvem idade, gênero, semestre, naturalidade, se cursou o ensino médio em escola Pública ou Privada. Também compõem o questionário 15 perguntas a respeito das expectativas dos alunos quanto à carreira profissional e família tendo em consideração o gênero.

O questionário foi aplicado em salas de aula de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Unb. Esse foi aplicado em turmas das disciplinas Controladoria, Análise de Liquidez, Auditoria, Sistema de Informações Contábeis, Contabilidade Fiscal e Análise Econômica Financeira, agregando diversos semestres. Foram entrevistados 159 alunos do curso de graduação apenas do curso Ciências Contábeis do total de 1158 alunos matriculados, portanto a amostra da pesquisa é de aproximadamente 14%.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os alunos dos cursos noturno e diurno de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Primeiramente foi traçado o perfil dos discentes (envolvendo quantos semestres na UnB, idade, gênero, naturalidade e ensino médio) para, em seguida, discutir as respostas às questões propostas acerca de temas como: a importância da carreira e família, perspectiva para o futuro e simetria quanto à divisão de responsabilidades familiares e trabalho entre os alunos de Ciências Contábeis, dividido pelo gênero. A pesquisa teve como finalidade identificar o grau de importância da carreira e família, se ambos alunos (homens e mulheres) pretendem dividir tarefas familiares e trabalho e analisar as diferenças e as semelhanças das expectativas de trabalho e família.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Foi constatado que 47% são do sexo masculino e 53% do feminino como mostra a tabela 3, sendo que um entrevistado não assinalou o sexo. Isso demonstra que o Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, por essa amostra assemelha-se a estatística do Censo de Educação Superior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012) que informa a superioridade do ingresso de mulheres no curso sobre homens. Isso também influencia a profissão que desde seu início teve predominância masculina, mas que futuramente deve-se inverter, devido ao grande índice de ingresso de mulheres, como vem sido observado pelos dados do Conselho Federal de Contabilidade (profissionais ativos).

Tabela 2 – Idade dos respondentes

Idade	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	acima de 30
	2,5%	6,9%	23,9%	20,8%	12,6%	8,8%	5,0%	3,1%	4,4%	2,5%	1,3%	1,9%	6,3%

Fonte: elaboração do autor

Dos respondentes, foi possível verificar que os alunos da pesquisa possuem idade de 18 a 59 anos, sendo que a média da idade é de 22,82.

Tabela 3 – Gênero

Masculino	Feminino	Total
74	84	158
47%	53%	100%

Fonte: elaboração do autor

As tabelas 4 e 5 indicam o semestre que o respondente está cursando na Universidade de Brasília e onde que a escolarização do Ensino Médio foi cursada, respectivamente.

Tabela 4 - Semestre

Semestre	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	13º
	1%	15%	19%	25%	18%	13%	6%	3%	1%

Fonte: elaboração do autor

Tabela 5 – Ensino Médio

Cursou o Ensino Médio em escola:	
Pública	Privada
36%	60%
57	95

Fonte: elaboração do autor

A maioria dos entrevistados está no sexto semestre, sendo que 89% do total dos discentes estão entre o 4º a 8º semestre, portanto, no meio para o final do curso. Do total de questionários, 36% dos discentes cursaram escola Pública, 60 % Privada e 4% deixaram de responder. Segundo De Luca *et al.* (2011), devido ao caráter competitivo do sistema de ingresso no ensino superior da rede pública no país, o fato de haver cursado o ensino médio em instituição particular tende a aumentar a probabilidade de admissão.

Tabela 6 – Naturalidade

Naturalidade	
DF	75%
GO	5%
MG	5%
Outros	15%

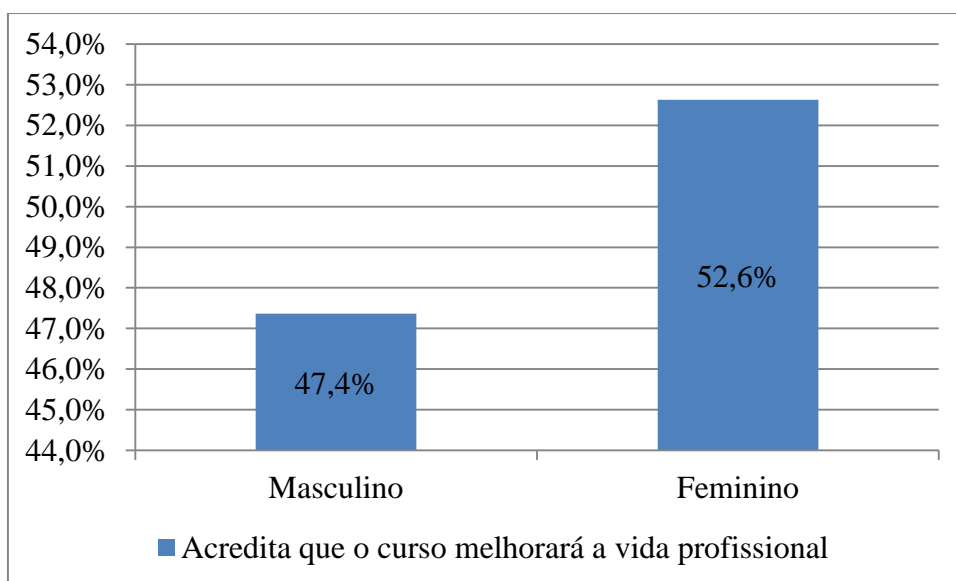
Fonte: elaboração do autor

Cerca de 75% dos entrevistados são provenientes do Distrito Federal, sendo os outros 25 % compostos por: Amapá, Bahia, Exterior (França), Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, desses, Goiás e Minas Gerais apresentam maior número de discentes atrás do Distrito Federal.

4.2 Análise das perguntas

O Gráfico 1 demonstra os alunos de Ciências Contábeis acreditam que o curso irá favorecer suas vidas profissionais. O resultado comprova que um grande número de alunos tem expectativa que o curso irá melhorar a vida profissional, sendo que não há grandes diferenças nessa expectativa quanto ao gênero.

Gráfico 1 – Crença que o curso de Ciências Contábeis irá melhorar sua vida profissional



Fonte: dados da pesquisa

Ainda sobre a crença que o curso influenciará na melhora na vida profissional, apenas seis entrevistados não souberam responder, dentre eles dois eram do gênero masculino e quatro do gênero feminino, sendo assim, ambos os sexos possuem baixa incerteza. Nenhum discente acredita que o curso não melhorará a vida profissional.

Tabela 7 – Cursou outra graduação:

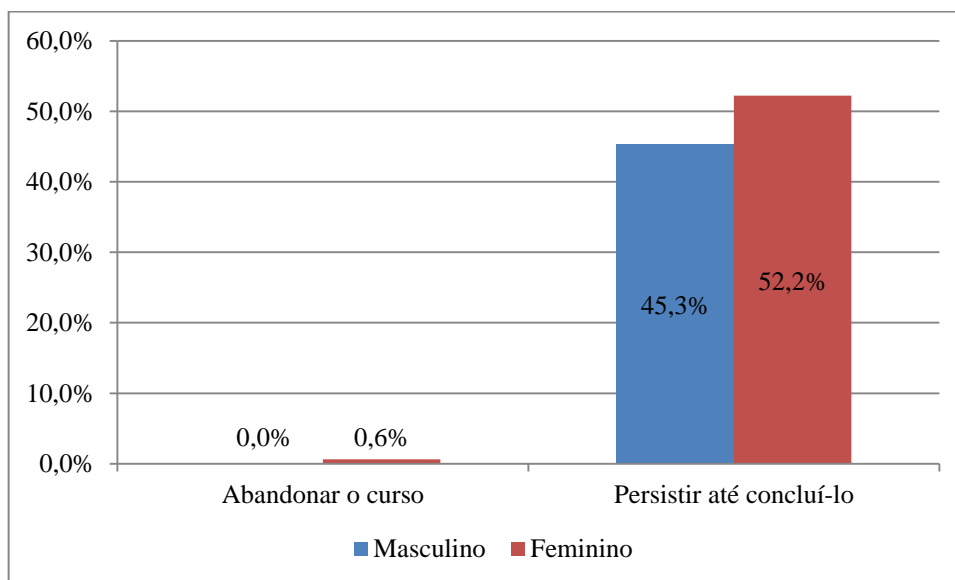
	Sim	Não
Masculino	38,1%	48,2%
Feminino	61,9%	51,8%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos integrantes da amostra não cursou outro curso de graduação, compondo 48,2% do gênero masculino e 51,8% do feminino. A amostra constituída por alunos já na sua segunda graduação teve maior porcentagem para as mulheres, dentre os cursos de graduação as três com maior frequência são: Administração, Economia e Biologia, 5, 2 e 2 casos, respectivamente.

Os alunos foram questionados quanto a hipótese de haver problemas de conciliação entre o estudo e as atividades de casa (Gráfico 2), a grande maioria pretenderia persistir no curso até concluí-lo, apenas 1 caso do gênero feminino optou pela opção de abandonar o curso e três alunos deixaram de responder a questão. Isso demonstra a perseverança para concluir o curso de ambos os lados, o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido, portanto, para aumentar as oportunidades e chances de sucesso profissional uma diferenciação (especialização) é essencial. Esse resultado também está de acordo com a oposição quanto à concepção de que as mulheres deixam sua vida profissional em lugar secundário, atrás das atividades supostamente da identidade feminina, como atividades domésticas e a criação dos filhos (LASSANCE e MAGALHÃES, 1997).

Gráfico 2 – Caso ocorram problemas de coordenação de estudo e das atividades de casa você pretende:

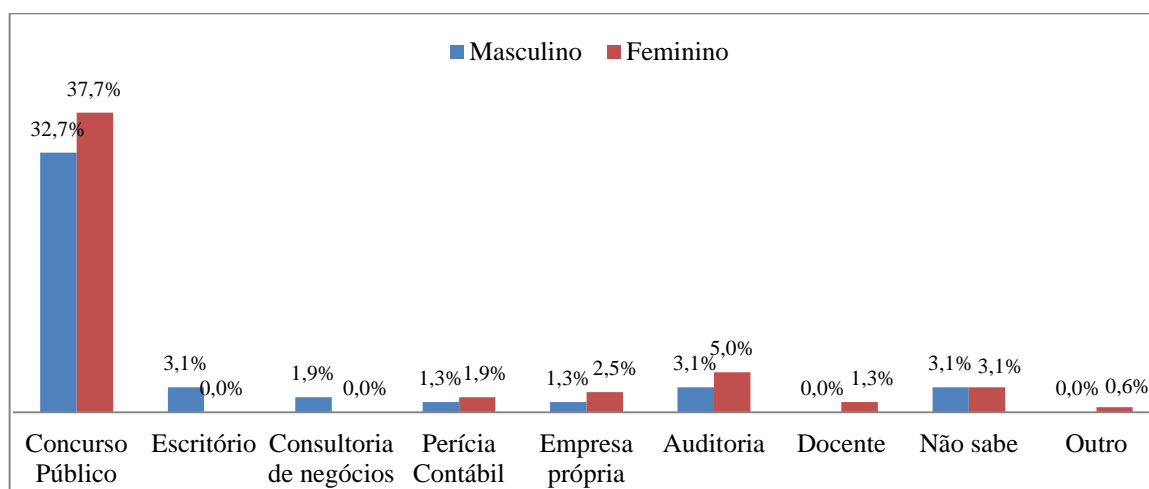


Fonte: dados da pesquisa

A grande variedade de papéis no mercado de trabalho que o contador pode empenhar é abordado no gráfico 3, ao perguntar aos discentes quais áreas são de interesse profissional deles, sendo possível, na questão, assinalar múltiplas escolhas. Do total de questionários, apenas dois alunos deixaram em branco e 6,2% não sabem a área que querem atuar. Dos decididos, foram relatados oito áreas de preferência de atuação dos participantes, dentre elas o Concurso Público é a mais relacionada, 37,7% (mulheres) e 32,7% (homens), totalizando 70,4%. Assim como Araújo, Santana e Ribeiro (2009) também relataram, ao fazerem uma pesquisa junto aos alunos da Universidade de Brasília para descobrir as perspectivas profissionais e constataram que a maioria almeja serviço público, 69,1% das respostas de 237 questionários, e não exercer a profissão de contador como autônomo ou empresário na área privada.

Percebe-se que os estudantes de ambas pesquisas estão interessados na estabilidade de emprego que o serviço público oferece, e as profissões com maior índice seguintes (auditor e empresário) proporcionam condições de trabalho sem vínculo empregatício para o profissional formado. Vale lembrar que Brasília apresenta diversas oportunidades na área pública.

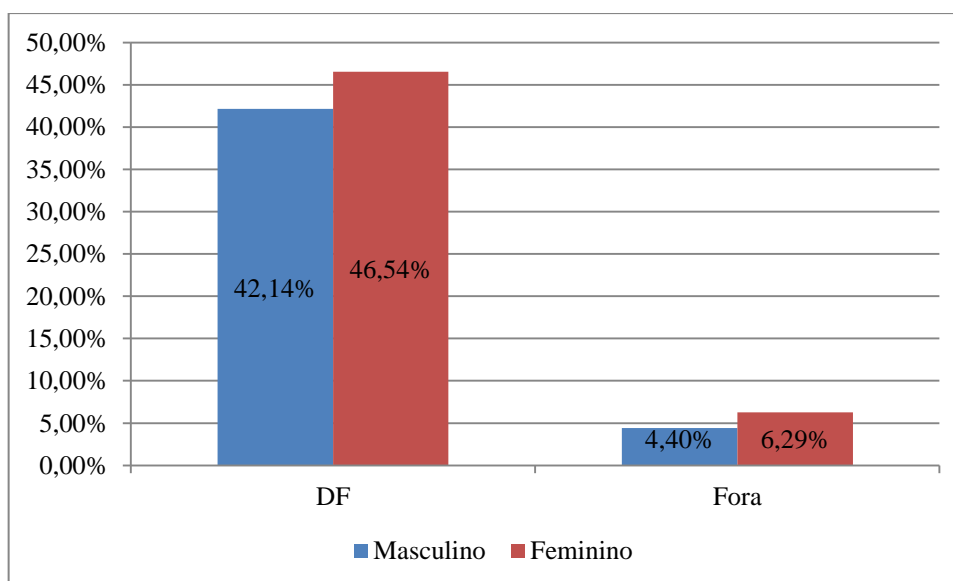
Gráfico 3 –Área que você desejaria atuar



Fonte: dados da pesquisa

A grande maioria pretende continuar na região que cursa a Universidade de Brasília, o Distrito Federal, quando for atuar profissionalmente. Apenas, 10,69% espera seguir carreira fora, sendo que a maioria que assinalou essa opção voltaria para a unidade de federação de origem. As mulheres possuem percentual de pretensão de atuação fora do DF maior do que dos homens e há uma maioria de expectativa de atuação fora do país maior do que qualquer outro Estado, separadamente.

Gráfico 4 – Localização que o entrevistado pretende seguir essa carreira:



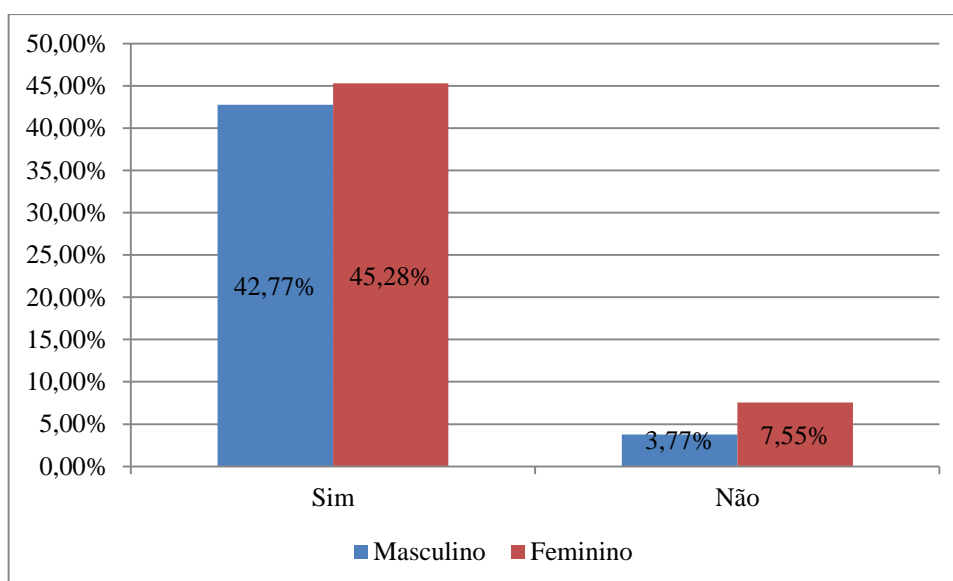
Fonte: dados da pesquisa

Tabela 8 – Onde pensa seguir carreira

	Gênero	
	Masculino	Feminino
DF	90,5%	88,1%
Fora	8,1%	9,5%
Exterior	1,4%	2,4%
Total	100,0%	100,0%

Foi questionado o desejo de continuar os estudos após a graduação em Ciências Contábeis: 88,05% do total, 42,77% homens e 45,28% mulheres, de entrevistados disseram que gostaria de dar sequência aos estudos. Apenas 1 aluno deixou de responder essa pergunta.

Gráfico 5 – Pretensão de continuar os estudos, após terminar a graduação em Ciências Contábeis.



Fonte: dados da pesquisa

Dos alunos que desejam seguir estudando após a graduação, 30,7% desejariam fazer um mestrado, 35,7% fazer alguma especialização, 15,7% fazer outra graduação e 10% fazer MBA, ressaltando que aproximadamente 7,9% dos entrevistados deixaram em branco (Tabela 9). A UnB possui diversas especializações e um programa de mestrado para os estudantes. Esses dados mostram que os entrevistados estão cientes que sua posição no mercado de

trabalho está diretamente relacionada com a sua qualificação, sendo assim, apenas a graduação não parece o suficiente.

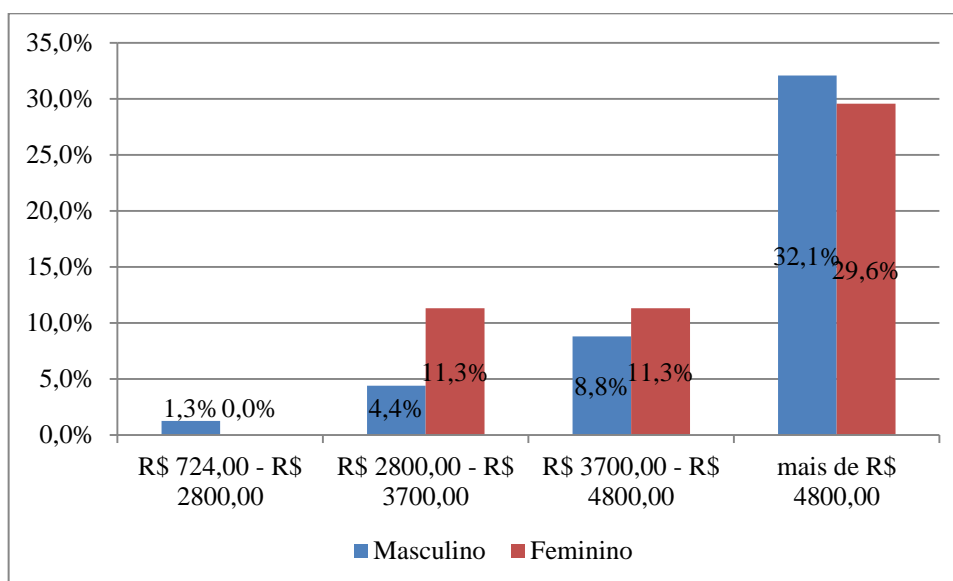
Tabela 9 – Desejo de seguir estudando por meio de:

	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Mestrado	13,6%	17,1%	30,7%
MBA	7,9%	2,1%	10,0%
Outra graduação	7,1%	8,6%	15,7%
Especialização	15,0%	20,7%	35,7%
Não Respondeu	5,0%	2,9%	7,9%
			100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Foi questionado a expectativa de remuneração dos discentes para até 5 anos, 6 a 10, 11 a 15 e para mais de 15 anos. Na primeira faixa temporal, 69,2% dos entrevistados esperam ganhar acima de R\$ 4.800,00 reais. Pode-se perceber que indivíduos do gênero masculino apresentam expectativas mais elevadas quanto ao salário no início de carreira, 68,9% dos homens esperam ganhar acima de R\$ 4800,00 contra 56,6% das mulheres (Tabela 10). Apenas 1,3% do total de entrevistados, composto exclusivamente pelo gênero masculino, espera ganhar entre R\$ 724,00 e R\$ 2800,00 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Expectativa salarial de 1 a 5 anos



Fonte: dados da pesquisa

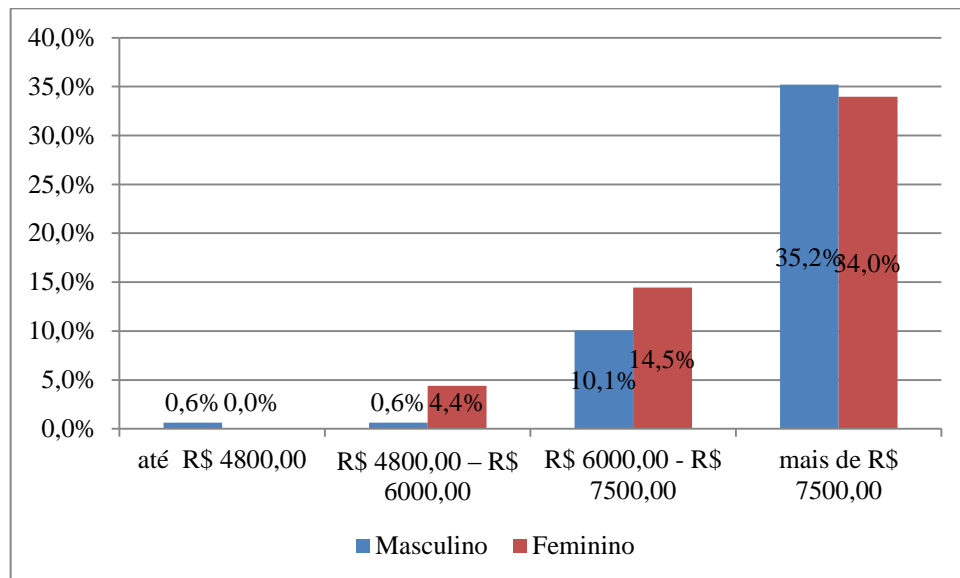
Tabela 10 – expectativa 1 a 5 anos

	Gênero	
	Masculino	Feminino
R\$ 724,00 - R\$ 2800,00	2,7%	0,0%
R\$ 2800,00 - R\$ 3700,00	9,5%	21,7%
R\$ 3700,00 - R\$ 4800,00	18,9%	21,7%
mais de R\$ 4800,00	68,9%	56,6%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Na segundo intervalo, 6 a 10 anos, os homens ainda são maioria na expectativa salarial mais elevada apresentada 75,7% contra 64,3% das mulheres, compondo 69,2% do total de entrevistados. Apenas 1 caso de gênero masculino foi relatado na categoria “até R\$4800,00”. Dos 5% respondidos entre R\$ 4800,00 e R\$ 6000,00, a grande maioria provém do gênero feminino (4,4%).

Gráfico 7 – Expectativa salarial de 6 a 10 anos



Fonte: dados da pesquisa

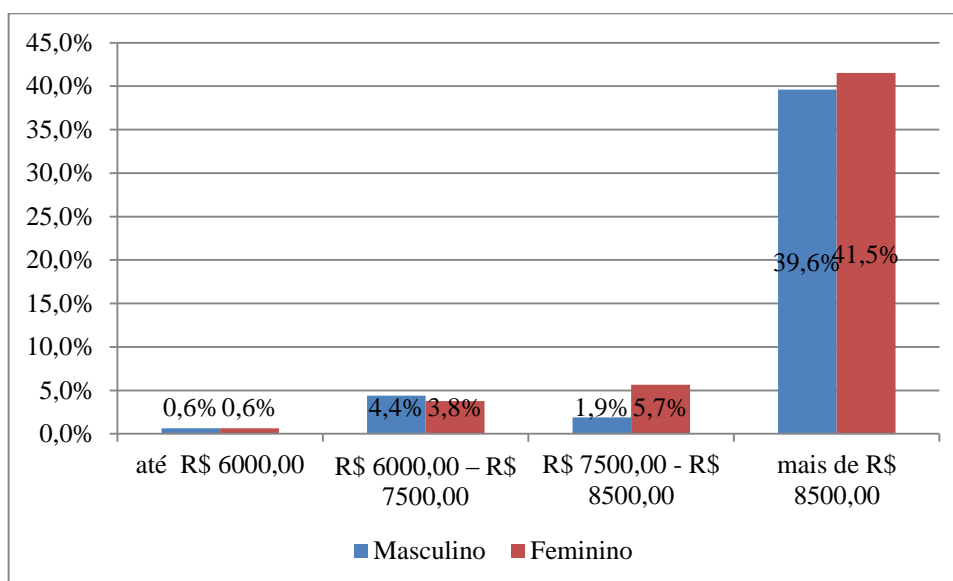
Tabela 11 – expectativa 6 a 10 anos

	Gênero	
	Masculino	Feminino
até R\$ 4800,00	1,4%	0,0%
R\$ 4800,00 – R\$ 6000,00	1,4%	8,3%
R\$ 6000,00 - R\$ 7500,00	21,6%	27,4%
mais de R\$ 7500,00	75,7%	64,3%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

No penúltimo intervalo, 11 a 15 anos, a diferença na expectativa salarial mais elevada apresentada diminui consideravelmente, mas os homens ainda lideram com a porcentagem de 85,1% contra 80,5% das mulheres, compondo 81,1% do total de entrevistados. Agora, há 1 caso para cada gênero para a expectativa salarial mais baixa e ambos aumentam suas expectativas relacionando remunerações mais altas.

Gráfico 8 – Expectativa salarial de 11 a 15 anos



Fonte: dados da pesquisa

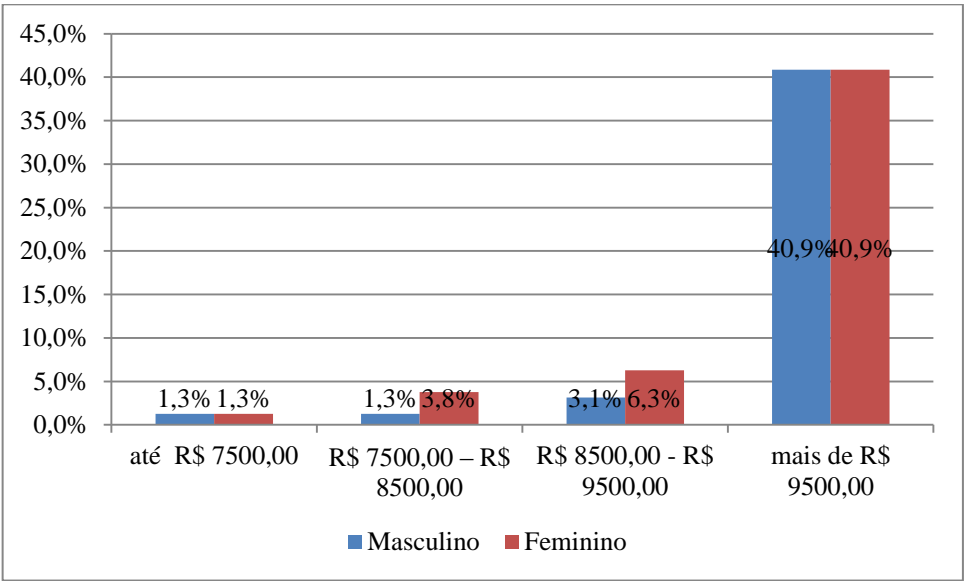
Tabela 12 – expectativa 11 a 15 anos

	Gênero	
	Masculino	Feminino
até R\$ 6000,00	1,4%	1,2%
R\$ 6000,00 – R\$ 7500,00	9,5%	7,3%
R\$ 7500,00 - R\$ 8500,00	4,1%	11,0%
mais de R\$ 8500,00	85,1%	80,5%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

O último intervalo, mais de 15 anos, mesmo apresentando o mesmo número de entrevistados para ambos os sexos nesta expectativa salarial de “mais de R\$9500,00”, a diferença entre os gêneros nessa expectativa salarial (mais elevada) volta a aumentar, 87,8% dos homens contra 78,3% das mulheres. O gênero feminino, de modo geral, espera ganhar salários menores quanto em comparação à expectativa masculina.

Gráfico 9 – Expectativa salarial para mais de 15 anos



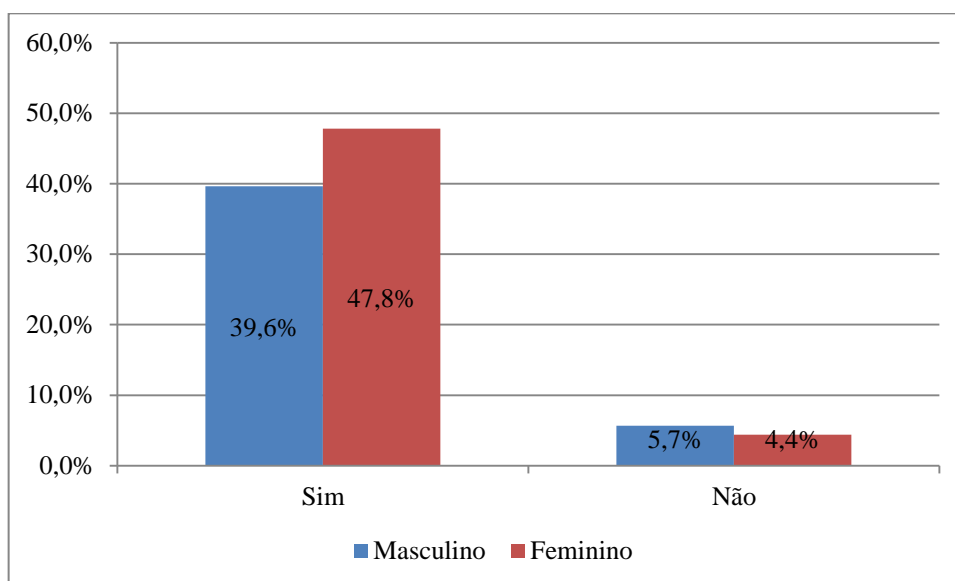
Fonte: dados da pesquisa

Tabela 13 – expectativa mais de 15 anos

	Gênero	
	Masculino	Feminino
até R\$ 7500,00	2,7%	2,4%
R\$ 7500,00 – R\$ 8500,00	2,7%	7,2%
R\$ 8500,00 - R\$ 9500,00	6,8%	12,0%
mais de R\$ 9500,00	87,8%	78,3%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

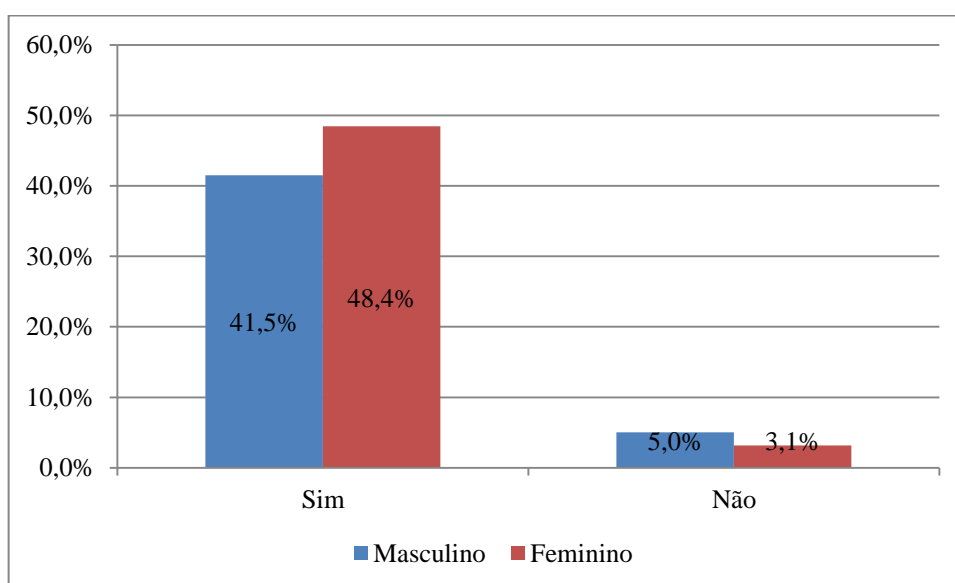
Gráfico 10 – Você pretende se casar?



Fonte: dados da pesquisa

Logo após questionar aos entrevistados sobre a pretensão de se casar, foi-se perguntado se esses pretendiam também ter filhos, como segue no gráfico 11. A tabela 14 demonstra uma relação de ambas as pretensões em relação ao número de respostas válidas.

Gráfico 11 – Você pretende ter filhos?



Fonte: dados da pesquisa

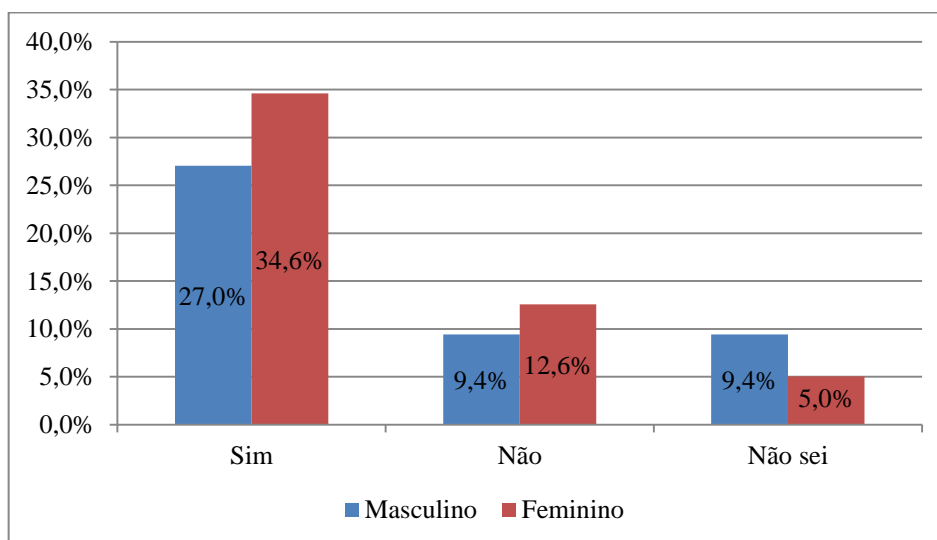
Tabela 14 – expectativa casamento e filhos. (Relação dos gráficos 10 e 11)

		Gênero	
		Masculino	Feminino
casar	sim	87,5%	91,6%
	não	12,5%	8,4%
	Total	100,0%	100,0%
filhos	sim	89,2%	93,9%
	não	10,8%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Do total de respostas, apenas quatro deixaram de responder se querem casar e três não responderam se querem ter filhos. A maioria dos entrevistados pretende se casar ou já estão casados, dessa maioria, o gênero feminino apresenta porcentagem superior em relação ao total parcial (separado por gênero) - 91,6% - e, conseqüentemente, ao total geral, 47,8%. Também há superioridade percentual do gênero feminino quanto à expectativa de ter filhos, 93,9% contra 89,2%, totalizando 89,9%.

Gráfico 12 – Você prefere que sua(seu) esposa(marido) trabalhasse se ganhasse o suficiente para sustentar sua família?



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 15 – Cônjuge trabalhasse se o entrevistado ganhasse o suficiente para sustento familiar (relação dos respondentes)

	Gênero	
	Masculino	Feminino
sim	58,9%	66,3%
não	20,5%	24,1%
não sei	20,5%	9,6%
Total	100,0%	100,0%

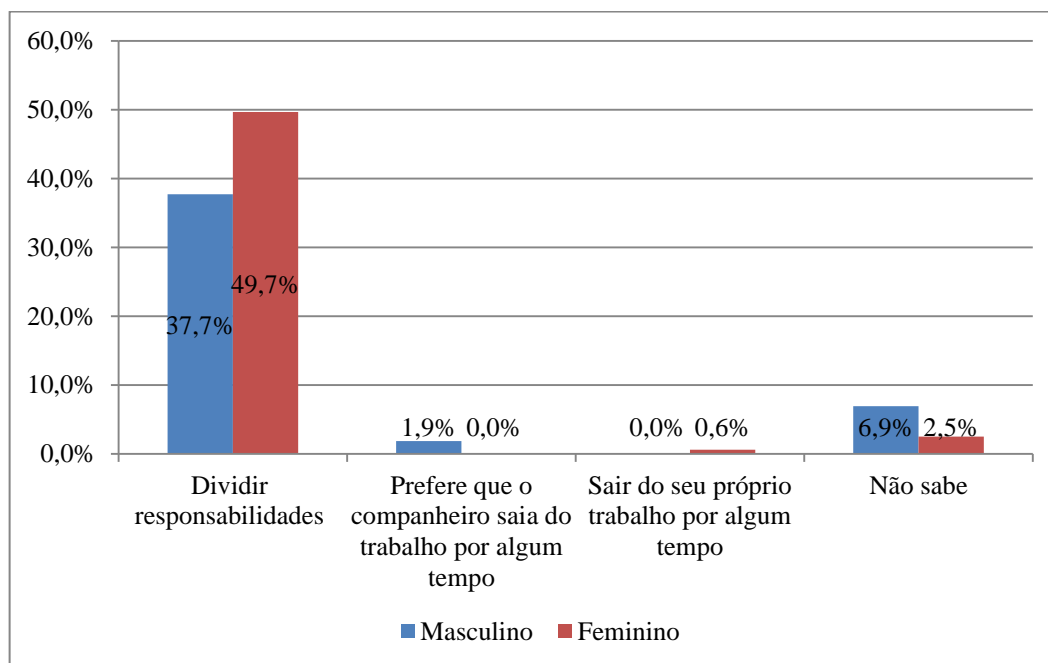
Fonte: dados da pesquisa

Com o objetivo de evitar equívocos, foi adicionada além do questionário a informação de que poderia tirar dúvidas em relação ao questionário caso fosse necessário. A questão que levava em conta a preferência de que o cônjuge trabalhasse caso o entrevistado ganhasse o suficiente para sustentar a família, foi esclarecida pessoalmente, na medida em que os discentes requisitavam.

Levando isso em consideração, 61,6% responderam “sim”, 22% responderam “não”, 14,4% assinalaram “não sei” e 2% deixou de responder a questão. Considerando apenas os respondentes, foi possível perceber que 24,1 % do gênero feminino prefere que o cônjuge não trabalhe caso ganhe o suficiente para sustento familiar, contra 20,5% do gênero masculino. Houve uma porcentagem substancial em relação à dúvida por parte dos homens, cerca de 20.5%.

Em comparação a pesquisa feita por Maupin (1991), que mostrou que 90% das mulheres preferiam que seus cônjuges trabalhassem mesmo que elas ganhassem o suficiente para sustentar a família, pode-se notar uma diferença de pensamento em relação aos entrevistados do gênero feminino. Entretanto, em ambas pesquisas os homens apresentaram porcentagens próximas, 20,5% (pesquisa atual) e 22% (pesquisa nos EUA), no que se refere à preferência dos cônjuges não trabalhassem caso eles ganhassem o suficiente para sustento familiar.

Gráfico 13 – Caso ocorram problemas de coordenação das atividades de casa e de trabalho com sua família daqui a dez anos, como você espera resolver?



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 16 – Coordenação de atividades de casa e trabalho daqui 10 anos

	Gênero	
	Masculino	Feminino
Dividir responsabilidades	81,1%	94,0%
Prefere que o companheiro saia do trabalho por algum tempo	4,1%	0,0%
Sair do seu próprio trabalho por algum tempo	0,0%	1,2%
Não sabe	14,9%	4,8%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Aos alunos de Ciências Contábeis foram perguntados sobre as soluções para a hipótese de problema de coordenação de atividades de casa e trabalho com as suas famílias. Para a maioria dos entrevistados, a divisão de responsabilidades é a solução, 87,4%, sendo a maior porcentagem a das mulheres, 94% do total delas. Cerca de 4,1% dos homens preferiram que o companheiro saísse do trabalho por algum tempo e 1,2% das mulheres aceitariam sair do

próprio trabalho por um período. A dúvida na resposta foi maior proporcionalmente nos homens, 14,9% do que nas mulheres, 4,8%.

Pesquisa feita por Maupin (1991) apresenta algumas semelhanças, uma boa parte de ambos, homens e mulheres, preferem divisão de responsabilidades.

Apesar de baixos índices percentuais, é possível destacar que alguns estudantes ainda possuem traços de estereótipos profissionais que determinam separações e hierarquias.

4.3 Discussão da análise

Foi identificada uma média de idade de 22,8. A maior parte dos alunos respondentes está no meio para o final do curso, entre o 4º a 8º semestre.

A maioria cursou escola privada, 60 %, contra 36% escola pública. A pesquisa identificou uma maioria do gênero feminino 53%, contra 47% masculino, em consonância de que cada vez mais as mulheres ingressam em maior quantidade que os homens no curso de Ciências Contábeis em conformidade à pesquisa do Censo de Educação Superior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Isso também explica porque a predominância masculina vem reduzindo quanto à quantidade de profissionais ativos (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE).

Apenas um entrevistado (do gênero feminino) optou largar o curso caso ocorra problemas de coordenação das atividades de casa e de estudo, portanto, o resto optou em persistir até concluir o curso. Contrariando a concepção de que as mulheres optam primeiramente por atividades supostamente da entidade feminina, como atividades domésticas e posteriormente as atividades intelectuais que exigem mais raciocínio (LASSANCE e MAGALHÃES, 1997).

Em torno de 88,05% dos discentes pretendem prosseguir os estudos após terminarem a graduação de Ciências Contábeis. Existe prevalência na escolha de fazer uma Especialização, seguido logo depois pelo Mestrado. Como já apresentado no trabalho, a Contabilidade apresenta um vasto leque de áreas de atuações e boa parte dessas exigem que o profissional domine mais de um campo de conhecimento, portanto apenas a graduação muitas vezes não parece ser o suficiente para a qualificação profissional, exigindo uma continuação dos estudos (especialização, mestrado, MBA etc.). Atualmente, a posição do profissional no mercado é melhorada na medida em que são adquiridos títulos e mais diplomas. A pesquisa segue a linha de pensamento de Pinheiros (2005) de que a complexidade de regulamentações e de normas torna-se essencial uma especialização na carreira.

Percebe-se que os estudantes de ambos os gêneros estão interessados na estabilidade de emprego que o serviço público oferece, 70,4% do total de entrevistados, Auditoria e Empresa própria ficaram logo em seguida do concurso público na escolha dos discentes, 8,1% e 3,8%, respectivamente. Pesquisa realizada por Filho (2011), também destacou o interesse, por parte dos discentes, nas profissões com pouco ou sem vínculo empregatício (Auditor, Empresário e Tributarista), sendo que a maior parte pretende seguir na carreira pública. É bom levar em consideração a cidade em que a pesquisa foi conduzida, Brasília, conhecida por ter diversas oportunidades de concurso público. Constatou-se que a supremacia dos discentes que responderam o questionário pretende continuar no DF ao seguir sua carreira profissional.

Em relação à expectativa de remuneração, constatou-se que a maioria pretende ganhar mais de R\$ 4800,00 nos primeiros 5 anos, mais de R\$ 7500,00 do 6º ao 10º, mais de R\$ 8500,00 do 11º ano e 15º ano, mais de R\$ 9500,00 do 15º ano em diante. De modo geral, os entrevistados do gênero feminino possuem expectativas salariais menores do que do gênero masculino, essa diferença é superior nos primeiros 5 anos.

Levando em consideração a vontade de se casar e ter filho, a maior parte das respostas indica que ambos os gêneros pretendem se casar e constituir família com filhos. Ressalta-se que o gênero feminino apresenta proporcionalidade superior em relação ao gênero masculino. Portanto, apesar da baixa diferença, as mulheres tendenciam a constituir papéis familiares mais que os homens. Elas esperam contrabalancear o casamento e a maternidade com o trabalho, opção quase que inexistente até meados do século XX quando elas eram consideradas incapazes de assumir a profissão (HAYNES, 2008).

As mulheres superam em proporção a preferência de que o cônjuge não trabalhe caso o próprio ganhasse o suficiente para sustento da família, 24,1% em contradição dos homens, 20,5%. Seguindo essa mesma preferência, um considerável taxa de ambos os gêneros não sabem o que escolher.

Em comparação a pesquisa feita por Maupin (1991), que mostrou que 90% das mulheres preferiam que seus cônjuges trabalhassem mesmo que elas ganhassem o suficiente para sustentar a família, pode-se notar uma diferença de pensamento em relação aos entrevistados do gênero feminino. Entretanto, em ambas pesquisas os homens apresentaram porcentagens próximas, 20,5% (pesquisa atual) e 22% (pesquisa nos EUA), no que se refere à preferência dos cônjuges não trabalhassem caso eles ganhassem o suficiente para sustento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a análise do perfil dos alunos de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade, suas opiniões acerca de questões sobre as expectativas de carreira e família, identificando as diferenças e as semelhanças dessas expectativas tendo em consideração o gênero (masculino e feminino).

Apesar de pequenas diferenças, os discentes de ambos os gêneros ainda possuem traços de orientações mais tradicionais, as mulheres priorizam mais a família em relação aos homens. Boa parte do gênero feminino espera que ambos dividam responsabilidades em caso de problemas de coordenação de família e trabalho. Comprovando que estas estão cada vez mais desprendidas dos estereótipos de gênero das quais as mulheres possuem papéis diferentes dos homens, tarefas simples e domésticas contra exercícios intelectuais (que exigem raciocínio) dos homens. (MASON e LU, 1988). Também segue a linha de raciocínio de que a identidade alguns jovens é influenciada pela socialização de gênero e por estereótipos tradicionais já citado no trabalho.

Os alunos de contabilidade esperam, de modo geral, ter papéis simétricos, com homens e mulheres dividindo responsabilidades familiares e trabalho.

Este tipo de pesquisa se faz relevante por permitir a análise psicológica dos discentes do curso de Ciências Contábeis visando aprimorar os estudos na área de educação, Esta pesquisa relaciona a expectativa dos discentes no processo de escolha da profissão e a expectativa da carreira, a fim de melhorar futuras pesquisas e comparações.

Uma sugestão para novos estudos seria um aprofundamento dos motivos da escolha de carreira, comparação das expectativas salariais com a realidade de remuneração dos profissionais formados e identificar os motivos porque cerca de 22% dos discentes preferem que seus cônjuges não trabalhem se os próprios entrevistados ganhassem o suficiente para sustento familiar.

6 REFERÊNCIAS

ALMQUIST, E. M., & ANGRIST, S. S. *Careers and contingencies*. Amherst: University of Massachusetts Press. 1985.

DE ARAÚJO, T. M.; GODINHO, T. M.; DOS REIS, E. J. F. B.; DE ALMEIDA, M. M. G. *Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde*. 2005.

ARAÚJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. S. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: Congresso IAAER-ANPCONT, 3º, São Paulo, 2009.

AUSTIN, A. E. . Preparing the Next Generation of Faculty Preparing Graduate School as Socialization to Academic Career. *The Journal of Higher Education*, v. 73, n. 1, p. 94–122, 2002.

BACHEN, C. M.; MCLOUGHLIN, M. M.; GARCIA, S. S. Assessing the role of gender in college students' evaluations of faculty. *Communication Education*, n.48, p.193- 210, 1999.

BANDEIRA, L. A contribuição da crítica feminista à ciência. *Revista Estudos Feministas*. P. 207-230, janeiro-abril, 2008.

BASOW, S. A. Student evaluations of college professors: When gender matters. *Journal of Educational Psychology*, n.87, p.656-665, 1995.

BLAU, F. D. e FERBER M. A.. *The Economics of Women, Men and Work*. New Jersey: Prentice-Hall. 1986.

BOMTEMPO, M. S. *Análise dos Fatores de Influência na Escolha pelo Curso de Graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais*. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005.

BURNS, A. L.; MITCHELL, G.; OBRADOVICH, S. Of sex roles and strollers: female and male attention to toddlers at the zoo. *Sex Roles*, n. 20, p. 309-315, 1989.

BRASIL. Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; BRITO, M. J. M. Relações de gênero e de poder: repensando o masculino e o feminino nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 2, n. 2, 2003.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 13, out, 2014.

COELHO, C. U. F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. Disponível em <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>>. Acesso em: 10, out, 2014.

CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/graficos>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

DE LUCA, M. M. M.; JUNIOR, E. B. C.; CUNHA, J. V. A., OTT, E. Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*. São Paulo, v.4, n.2, p.263-284, 2011.

DIAS, L. N. S. ; MOREIRA, A. C. S. . As Perspectivas da Profissão Contábil para os Formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia -IESAM. In: 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008, Gramado-RS. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.

EAGLY, A. H. Sex differences in social behavior: a social-role interpretation. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1987.

EAGLY, A. H. Sex differences in social behavior: comparing social role theory and evolutionary psychology. *The American Psychologist*, n. 52, p.1380-1383, 1997.

EAGLY, A. H.; MAKHIJANI, M. G.; KLONSKI, B. G. Gender and the evaluations of leaders: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, n. 111, p. 3-22, 1992.

FERREIRA, C. A Influência do Gênero na Contabilidade. Universidade do Minho/Universidade de Aveiro. 2013.

FIHO, P. L.. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*. v. 10, nº 19, 2º semestre, 2011.

FIÚZA, A. L. C. Mulheres nas políticas de desenvolvimento sustentável. In: BRUSCHINI, C.; PINTO, C. R. (Org.). *Tempos e lugares de gênero*. São Paulo: FCC/Editora n. 34, p. 87-118, 2001.

GILBERT, L. A. Dimensions of same-gender student-faculty role-model relationships. *Sex Roles*, v. 12, ns. 1/2, 1985.

GILBERT, L. A.; GALLESSICH, J.; EVANS, S. L. Sex of faculty role models and students' self-perceptions of competency. *Sex Roles*. n. 9, p. 597-608, 1993.

HAYNES, K.. (Re)figuring accounting and maternal bodies: The gendered embodiment of accounting professionals. *Accounting, Organizations and Society*, 33, 328-348. 2008.

HAIR, J. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto alegre: Bookman, 2007.

HOFFMAN, C. D. et al. A comparison of adult males' and females' interactions with girls and boys. *Sex Roles*, n. 11, p. 799-811, 1984.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de Educação Superior de 2012. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 20, out, 2014.

IUDÍCIBUS, S.; MARIONS, J. C. *Introdução à Teoria da Contabilidade* – para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KEZAR, A.; LESTER, J. Leadership in a world of divided feminism. *NASPA Journal About Women in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 51–75, 2009.

KOHLSTEDT, S. G. In from the periphery: american women in science , 1830-1880. *Signs*, v. 4, n. 1, p. 81–96, 1978.

KOMAROVSKY, M. *Women in College: Shaping New Feminine Identities*. 1985.

LAGIOIA *et al.* Uma Investigação sobre as Expectativas do Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Ano 04. v1. nº 8, p. 121-138 ,. 2007.

LASSANCE, M. C. P, et. Al. (org.) *Intervenção e compromisso social-orientação profissional: teoria e prática*, v.2. São Paulo: Vetor., p. 265-290, 2005.

LASSANCE, M. C. P., GROCKS, A. & FRANCISCO, D. J. Escolha profissional em estudantes universitários: Estilo de escolha. Em Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Org.), *Anais, I Simpósio de Orientação Vocacional & Ocupacional*. Porto Alegre, RS: ABOP. 1993,

LASSANCE, M. C. P. A orientação profissional e a globalização da economia. *Revista Semestral da Associação Brasileira De Orientadores Profissionais – ABOP*, 1(1), 71- 80. 1997,

LASSANCE, M. C. P. & MAGALHÃES, M. O. Gênero e escolha profissional. In: R.S. Levenfus (Org.). *A Psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 47-61). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEMO, C. G.; BUENO, J. M. H.; BALÃO, S. M. S.; SILVA, L. B.; e DA SILVA, P. L. Carreira Profissional e Relações de gênero: um estudo comparativo em estudantes universitários. *Boletim de Psicologia*. v. LV, nº 123, pp. 129-148, 2005.

LOTT, B.; LOTT, A. J. ; FERNALD, J. L. Individual differences in distancing responses to women on a photo choice task. *Sex Roles*, v. 22, ns. 1/2. 1990.

LOTTI, S. S. Trajetória no curso e expectativas profissionais dos estudantes da Escola de Administração da UFRGS. 2013.

LUCCHIARI, D. H. S. O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos adolescentes. Em R. C. Levenfus (Org.), *Psicodinâmica da escolha profissional*. pp. 79-96. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

MACARI, F. A Profissão Contábil e o mercado de trabalho: um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 do curso de Ciências Contábeis da UFSC. 2005.

MACHUNG, A. Talking career, thinking jobs: Gender differences m career and family expectations of Berkeley seniors. *Feminist Studies*. 1989,

MARKUS, H. Self-information and processing information about the self. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 35, n.2, p. 63-78, 1977.

MARODIN, M. As relações entre o homem e a mulher na atualidade. In: Marlene N. Strey (Org.). *Mulher: Estudos de gênero*. São Leopoldo: Unisinos,. p.09-18, 1997.

MARION, J. C.; Uma Visão Panorâmica Da Profissão Contábil. *Contabilidade Vista & Revista*, Vol. 9, No 1, 1998.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. *Boletim do IBRACON*, São Paulo: IBRACON nº 247, dezembro, 1998.

MARION, J. C.; DOS SANTOS, M. C. Os dois lados de uma profissão. *Contabilidade Vista & Revista*, Vol. 11, N. 2, p. 3-9, ago. 2000.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, C. Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil. 2013. 115 f. Dissertação (Doutorado em Contabilidade). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2013.

MASON, K. O., and LU, Y., Attitudes toward Women's Familial Roles: Changes in the United States, 1977–1985,” *Gender and Society*, 2(1): 39–57. 1988.

MAUPIN, R. J. Gender Roles in Transition: Career and Family Expectations of Accounting Students. *MAJB*, vol. 8, v. 1, 1991.

NOVA, S. P. D. C. C. Impactos de mestrados especiais em contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para o gênero. *Revista de Contabilidade e Controladoria*. V. 4, n. 3, p. 37/62, 2012.

PÁEZ, D., TORRES, B., & ECHEBARRIA, A. Esquema de si, representación social y estereotipo sexual. Em G. Musitu (Org.), *Procesos psicosociales básicos* (pp. 229-234). Barcelona: PPU, 1990.

PINHEIRO, R. G. *Fatores de Escolha Pelo Curso de Ciências Contábeis*: uma pesquisa com os graduandos na capital e grande São Paulo. Centro Universitário Álvares Penteado – Fecap. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), 2005.

RUDMAN, L. A. Self-promotion as a risk factor for women: the costs and benefits of counterstereotypical impression management. *Journal of Personality and Social Psychology*, n. 74, p. 629-645, 1998.

SLAUGHTER, A. Why women still can't have it. *The Atlantic*, p. 1-23, 2012.

SANTOS, S. G.; SILVA, L. L. M. Questão de gênero e escolha profissional. In: LASSANCE, M. C. P., et. Al. (org.) *Intervenção e compromisso social-orientação profissional: teoria e prática*, v.2. São Paulo: Vetor, p. 265-290, 2005.

STREY, M. N.; O gênero e a escolha da profissão. *Psico*. Porto Alegre PUCRS v.28, WHITAKER, D. *Escolha da carreira e globalização*. 11ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

STEARNS, P. N. História das relações de gênero. Tradução Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2007.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário Aplicado



UnB – Universidade de Brasília

FACE – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

Pesquisa em Ciências Contábeis

Este questionário servirá de base para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno Rafael Almeida Nunes, orientado pelo professor Drº. Eduardo Tadeu Vieira, acerca das expectativas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, quanto à carreira profissional e família.

Perfil

Sexo: ☐ masculino ☐ feminino

Idade: _____

Semestre: _____

Estado Civil:

☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Divorciado (a) ☐ Viúvo (a) ☐ Outro

Naturalidade:

☐ DF

☐ Outro. Qual? _____

Cursou o Ensino Médio em escola:

☐ Pública

☐ Particular

1) Você acredita que o curso de Ciências Contábeis irá melhorar sua vida profissional?

☐ Sim ☐ Não

☐ Não sei

2) Já fez outro curso de graduação?

☐ Sim, Universidade Pública. Qual? _____

- ☐ Sim, Universidade Privada. Qual? _____
- ☐ Não
- 3) Caso ocorram problemas de coordenação de estudo e das atividades de casa, você pretende:
- ☐ Abandonar o curso.
- ☐ Persistir até concluí-lo.
- 4) Sobre as perspectivas para futuro, qual área você desejaria atuar?
- ☐ Concurso público ☐ Escritório ☐ Consultoria de negócios
- ☐ Perícia Contábil ☐ Empresa própria ☐ Auditoria
- ☐ Docente ☐ Não Sabe
- ☐ Outro. Qual? _____
- 5) Você pensa em seguir essa carreira:
- ☐ no DF
- ☐ Fora. Onde? _____
- 6) Após terminar a graduação em Ciências Contábeis, você pretende continuar os estudos?
- ☐ Sim ☐ Não
- 7) Se sim, o que?
- ☐ Mestrado ☐ MBA ☐ Outra graduação ☐ Especialização
- 8) Qual é a sua expectativa de salário de 1 a 5 anos?
- ☐ R\$ 724,00 - R\$ 2800,00
- ☐ R\$ 2800,00 - R\$ 3700,00
- ☐ R\$ 3700,00 - R\$ 4800,00
- ☐ mais de R\$ 4800,00
- 9) Qual é a sua expectativa de salário de 6 a 10 anos?
- ☐ até R\$ 4800,00
- ☐ R\$ 4800,00 – R\$ 6000,00
- ☐ R\$ 6000,00 - R\$ 7500,00
- ☐ mais de R\$ 7500,00

10) Qual é a sua expectativa de salário de 11 a 15 anos?

- ☐ até R\$ 6000,00
- ☐ R\$ 6000,00 – R\$ 7500,00
- ☐ R\$ 7500,00 - R\$ 8500,00
- ☐ mais de R\$ 8500,00

11) Qual é a sua expectativa de salário para mais de 15 anos?

- ☐ até R\$ 7500,00
- ☐ R\$ 7500,00 – R\$ 8500,00
- ☐ R\$ 8500,00 - R\$ 9500,00
- ☐ mais de R\$ 9500,00

12) Você pretende se casar?

- ☐ Sim ☐ Não

13) Você prefere que sua(seu) esposa(marido) trabalhasse se ganhasse o suficiente para sustentar sua família?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

14) Você pretende ter filhos?

- ☐ Sim ☐ Não

15) Caso ocorram problemas de coordenação das atividades de casa e de trabalho com sua família daqui a dez anos, como você espera resolver?

- ☐ Dividir responsabilidades
- ☐ Prefere que o companheiro saia do trabalho por algum tempo
- ☐ Sair do seu próprio trabalho por algum tempo
- ☐ Não sabe
- ☐ Outro: _____